

Diálogo CI Nordeste

Articulação formada por Agências da Cooperação Internacional. Novembro de 2008



Organizações trocam experiências sobre cooperação no Nordeste

A atual conjuntura da cooperação internacional (CI) no Brasil, especialmente no Nordeste, tem motivado uma série de encontros, envolvendo agências sediadas no Recife (PE). Esse espaço de troca de experiências, que está sendo chamado de **Diálogo CI Nordeste**, tem possibilitado debates sobre temas estratégicos, identificação de ações que podem ser desenvolvidas em parceria e aprofundamento de questões relativas a desafios comuns entre as organizações. A articulação é constituída, atualmente, pela Catholic Relief Services (CRS), Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social (DED), Serviço Internacional (IS Brasil), Kindernothilfe (KNH), UNICEF e Volens.

A proposta de reunir essas instituições surgiu ainda no final de 2007. O primeiro encontro ocorreu no mês de dezembro, quando as organizações presentes socializaram informações sobre os programas desenvolvidos no Brasil, tendo como foco principal as ações no Nordeste. Na ocasião, o interesse em manter um diálogo sistemático ficou claro. “No passado, já ocorreram encontros pontuais entre cooperantes de algumas agências aqui do Recife. Sentimos, então, a necessidade de retomar isso de uma forma mais estratégica e ‘politizar’ mais os debates” – explica a Coordenadora de Programa do DED – Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social, uma das entidades que estimularam

a constituição dessa articulação, Heike Friedhoff.

O coordenador da Volens, agência belga que também esteve à frente das primeiras mobilizações, Roberto Smit, diz que no mundo atual é muito importante o diálogo entre organizações, tanto do Norte quanto do Sul. “A Articulação Diálogo CI-NE foi iniciada para possibilitar a troca de experiências e permitir que as instituições aprendam umas com as outras. Porém, o nosso objetivo final é o de contribuir com o fortalecimento das entidades com as quais temos parceria no Brasil”, analisa.

A partir da identificação de algumas temáticas comuns de trabalho, os integrantes da articulação sentiram a necessidade de aprofundá-las e, para isso, verificou-se a importância de se fazer um planejamento. No documento resultante desse processo, estão propostas vinculadas aos eixos de Comunicação, Desenvolvimento Local Sustentável e Conjuntura.

Algumas das ações previstas estão diretamente ligadas à vida das próprias agências; outras, no entanto, sugerem um diálogo com as entidades parceiras dessas organizações no Brasil para que haja uma reflexão conjunta sobre objetivos e viabilidade da execução. “Estamos andando com muito cuidado, porque conhecemos bem as limitações do nosso papel. Não podemos tomar o lugar dos nossos parceiros”, pondera Roberto

A vice-representante de IS Brasil, Sue Sargent, chama a atenção para o fato de que todos que estão na Diálogo CI se comprometeram com uma participação ativa e continuada. “O mais importante é que estamos desenvolvendo atividades sem a ansiedade de produzir resultados em curto prazo. Há uma visão compartilhada de não se criarem perspectivas irreais”.

Um olhar externo - A integrante da Diretoria Executiva da Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais (Abong), Magnólia Said, acredita que esse tipo de articulação entre as agências de cooperação internacional, na perspectiva de fortalecer o diálogo com as organizações brasileiras, é muito importante. Ela destaca que essa relação é histórica e tem sido fundamental para fortalecer a estrutura política e organizativa de parceiros locais. “Diante das ameaças atuais: ambientais; aos direitos humanos, no que diz respeito à perspectiva emancipatória; e à democracia, no que se refere ao controle social e a igualdade de participação, a cooperação tem um importante papel de apoio aos nossos processos de resistência, de advocacy e na defesa dos Tratados Internacionais de Direitos Humanos. Elas também podem fazer pressão internacional no debate sobre o financiamento ao desenvolvimento, no sentido de evitar que as populações pobres continuem, indefinidamente, arcando com o ônus das crises”.

Ações contribuem com aprofundamento de alguns temas

Com o planejamento da Diálogo CI NE em mãos, foram constituídos Grupos de Trabalho (GTs) para a realização de atividades consideradas estratégicas nessa etapa inicial. O primeiro passo foi a organização de um mapeamento de parceiros das agências envolvidas com a articulação. O objetivo foi o de se fazer uma leitura sobre temas comuns, identificando ações que podem ser potencializadas através de momentos de intercâmbio entre esses diferentes grupos, gerando sinergias.

“Desde o início, tivemos a preocupação em não criar agendas novas, mas em sermos pragmáticos ao verificar o que realmente é possível dentro da nossa realidade institucional. Conseguimos dar pequenos, mas significativos passos no sentido de socializar e trocar informações relacionadas à vida das agências” - comenta a coordenadora de Programa do DED – Heike Friedhoff.

Paralelo à construção desse mapa das parcerias, foi aplicado um instrumental para conhecer o funcionamento da comunicação dentro dessas organizações de cooperação. A idéia foi a de que os resultados subsidiassem a definição de iniciativas conjuntas para o fortalecimento dessa área estratégica, com recorte especial para a comunicação

estabelecida com os países de origem das agências. “É necessário criar uma imagem mais realista sobre como está a situação atual aqui. Lá fora, as pessoas acham que o Brasil e o Nordeste não precisam mais da cooperação, porque já existem programas nacionais de combate à pobreza, entre outras coisas.” – lembra Heike Friedhoff.

Nesse sentido, concretamente, foi encaminhada a realização de uma oficina sobre “Ideologia, comunicação e poder”, prevista para o início de 2009, que é direcionada a coordenadores e funcionários das agências. A atividade será facilitada pelos assessores de comunicação das organizações integrantes da articulação.

O Fórum Social Mundial também está na agenda da articulação, como espaço fundamental de debate entre essas organizações da CI e seus parceiros locais. Na ocasião, será promovida, juntamente com a Abong Nacional, uma oficina que abordará o tema “Cooperação Internacional e Organizações da Sociedade Civil Brasileiras: um diálogo propositivo”. Os detalhes da atividade ainda estão sendo discutidos, mas a expectativa é a de que o debate aponte para o fortalecimento dessa relação de cooperação mútua.

Depoimentos sobre a articulação

“A KNH Brasil Nordeste sentia a necessidade de mobilizar e articular outras experiências existentes nessa região, inclusive algumas que também apoiavam projetos parceiros. Quando recebemos o convite para participar da 2ª reunião da Diálogo CI, fomos conhecer a proposta e, a partir daí, começamos a somar nossas idéias às apresentadas nesse fórum, e o diálogo foi crescendo e amadurecendo”- Raimunda Silva - Coordenadora de KNH.

“Começamos a participar do grupo para receber informações

atualizadas sobre atividades desenvolvidas por outras organizações da cooperação e para perceber quais são as preocupações dessas agências, com sede no Recife” – Richard Hoffman – Coordenador de CRS

“O Serviço Internacional (IS Brasil) já participou de um primeiro diálogo entre as organizações da cooperação internacional no Recife, anos atrás. Acreditamos, hoje, que a Diálogo CI seja uma ótima oportunidade de compartilhar informações e aprendizagens na

busca de melhorar nosso apoio às organizações não-governamentais brasileiras” – Sue Sargent, vice representante de IS Brasil.

“Buscar a sinergia entre as entidades da cooperação internacional é importante, não só para a otimização dos trabalhos das próprias agências, mas, principalmente, para a melhoria da qualidade de vida das crianças do Brasil e de suas famílias” - Ana Maria Azevedo – coordenadora interina do Escritório Unicef/Recife

Expediente: A *Diálogo CI Nordeste* é uma articulação de organizações da cooperação internacional sediadas no Recife (PE). Este informativo foi produzido pela Pingos nos Is – Comunicação e Sistematização. Jornalista responsável: Ana Célia Floriano DRT/PE 2356. Diagramação: Sérgio Costa